

Debate eleitoral já começou

O DEBATE eleitoral entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e seu principal adversário, o petista Luiz Inácio Lula da Silva, já começou. Por estratégia - ou por respeito ao adversário, como preferem dizer seus amigos - o Presidente está respondendo direta ou indiretamente a todas as estocadas de Lula. Só esta semana, o porta-voz Sérgio Amaral teve de ditar aos jornalistas duas réplicas de Fernando Henrique a frases de Lula. Outros possíveis concorrentes não merecem a mesma atenção.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR), pré-candidato à Presidência da República, jamais receberá uma resposta do Planalto, por mais ácidos que sejam seus ataques, revelou um auxiliar direto do Presidente. Na última terça-feira, Requião deu uma entrevista-comício a uma emissora de rádio do Governo do Distrito Federal, com pesadas acusações ao Presidente. A repercussão no Planalto foi zero.

O ex-governador Leonel Brizola (PDT), candidato a vice na chapa de Lula, também deu declarações fortes, levantando suspeitas sobre o fato de o filho do Presidente, Paulo Henrique Cardoso, ser funcionário de uma empresa que participou do processo de privati-

zação. Silêncio no Planalto.

Recados - Quanto a Lula, no entanto, a estratégia é responder a tudo, praticamente num treino para um possível debate no primeiro turno eleitoral. O petista comparou Fernando Henrique ao transatlântico Titanic, rumo a um desastre. O porta-voz respondeu no mesmo tom de ironia, dizendo que o presidente do PT não entende de icebergs. O petista sugeriu, em entrevista a uma rádio de Porto Alegre, que o Real deve ser desvalorizado em relação ao dólar. Amaral sugeriu que Lula aposta no desastre do plano econômico.

Em seus pronunciamentos, o Presidente também está sempre encaixando um recado em direção ao PT ou a seu braço sindical, a CUT. Quarta-feira, na cerimônia de assinatura do primeiro contrato de trabalho por prazo determinado, Fernando Henrique elogiou a Força Sindical, rival direta da CUT e criticou a central petista.

Os líderes governistas, no entanto, fingem que a política do bateu-levou não tem nada a ver com a aproximação das eleições presidenciais. "O presidente quer adiar o debate eleitoral para os prazos legais", dizia ontem o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves.